

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO – TRABALHO DE
PROJETO DE PESQUISA DE PPP1

O SERVIÇO INTEGRADO DE SAÚDE (SIS) E O PROGRAMA SAÚDE DO SONO: A ATUAÇÃO E EFICÁCIA ENQUANTO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Talita Luana Ferreira Araripe¹
Thainá Maria dos Santos Silva Belo²
Orientador/a: Viviane de Bona³

¹Estudante do Curso de Pedagogia - CE – UFPE – talitaluana20@gmail.com

²Estudante do Curso de Pedagogia – FASP – thaina.maria@hotmail.com;

³Docente/ Pesquisadora do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação – CE
– UFPE - vividbona@hotmail.com.

Resumo:

Introdução: Diante do conhecimento das propostas oferecidas pelo Serviço Integrado de Saúde (SIS) da Universidade Federal de Pernambuco, localizada no bairro Engenho do Meio, em Recife e tomando como premissa sua atuação e eficácia enquanto espaço de educação não formal, a pesquisa teve como objetivo compreender como as atividades desenvolvidas neste lugar contribuem para os usuários nos âmbitos físico, mental e emocional, visto que visa-se garantir a atenção integral à saúde através de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS), denominação do Ministério da Saúde brasileiro para a Medicina Tradicional Alternativa e Complementar (MAC). Portanto, decidimos realizar nossa pesquisa acompanhando os integrantes do programa terapêutico Saúde do Sono, existente há 4 anos no SIS, que trabalha os movimentos físico-energéticos, com foco nos cuidados práticos cotidianos (alimentação, higiene do corpo/mente, técnicas de respiração). Tivemos o intuito de analisar a prática pedagógica desenvolvida por um profissional terapeuta, destacando a abertura ao diálogo, formação de consciência crítica e articulação de teoria e prática, bem como a visão dos usuários diante das atividades. **Metodologia:** A abordagem escolhida foi a qualitativa, sendo realizada uma pesquisa de campo, desenvolvida durante o segundo semestre de 2018, que teve como participantes uma terapeuta e dez usuários, especificamente do Programa Saúde do Sono do SIS. Destes últimos, três se voluntariaram para a entrevista e os outros sete responderam a um questionário. Utilizamos o método de observação participante, a fim de experimentar de forma concreta os exercícios propostos nos encontros, como os de relaxamento, de respiração e observar as práticas adotadas tanto pela terapeuta como pelos usuários na sala. Fizemos uso de entrevistas semiestruturadas

com um roteiro flexível de perguntas sobre a problemática apresentada. O questionário foi construído com perguntas abertas e fechadas para levantamento do perfil. A aplicação dos instrumentos foi feita em dias diferentes e nenhum deles participou dos dois. **Resultados e discussões:** A faixa etária dos participantes situa-se entre 50 e 75 anos, a maioria (5) possui renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e quanto ao grau de escolaridade percebe-se a existência de uma acentuada disparidade entre eles, mas demonstra que esse ambiente não é restritivo, e, sim, um espaço que permite a participação em grupo, independente da formação escolar e da idade, o que indica a flexibilidade e o respeito às diferenças e capacidade de cada um, confirmando o conceito de educação não formal de Gadotti (2005). Sobre a percepção dos usuários da atuação pedagógica da terapeuta foi afirmado que consideram como muito didática. Isso é ratificado a partir da fala do sujeito B, de 54 anos, que menciona que “a terapeuta sempre relembra os conceitos, como citar a importância do timo, da glândula pineal, inclusive repete, cada vez que chegam pessoas novas”. Quanto ao tempo de participação no SIS, pode-se perceber que os benefícios sentidos através das terapias os levam a permanecer associado longos períodos, meses até anos, e a recomendá-lo, que é uma das vias de acesso, a outra é encaminhamento médico, citada pela maioria. A maior parte participa de outras atividades além do programa Saúde do Sono, como Yoga, Massoterapia, Tai Chi Chuan, Terapia Comunitária, Biodança e Soloterapia, visto a consciência desenvolvida neles do cuidado de si de forma integral, demonstrando o êxito no desenvolvimento dessas potencialidades promovidas pelas PICS. É interessante o fato de ser muito nítido não só para os profissionais do local, mas também para o público participante, a importância desse estado de bem-estar em completude, considerando os aspectos físico, mental e social, segundo as diretrizes da OMS. Em um espaço de educação não formal como esse, também há aprendizagem de conteúdos tão necessários quanto em uma escola, como proporcionar aos indivíduos a possibilidade de ler o mundo ao seu redor a partir de outros pontos de vistas. Nesse sentido, essa educação também está voltada para a formação de cidadãos livres, conhecedores e apropriados dos direitos e deveres para com o(s) outro(s) (GOHN, 2014). Os sujeitos entrevistados mostraram-se bastante convictos quando questionados se identificavam como uma forma de educação o que é desenvolvido nas atividades, denotando a apropriação dos conhecimentos compartilhados. Como o sujeito C de 60 anos, ao dizer que percebeu e aprendeu ali que o problema do sono é uma questão de conscientização de que precisa dormir bem, conhecer os hábitos e caminhos para ter êxito, para o seu organismo produzir melatonina e conseguir adormecer, além de se questionar quanto as causas da insônia. Vale destacar também na fala do sujeito B, que a terapeuta leva muito conhecimento para eles, referindo-se ao funcionamento dos órgãos, da mente, da relação dos alimentos com o sono, das técnicas de respiração, ainda indica livros, palestras no YouTube e enfatiza a capacidade de deixar todos muito à vontade para participar abertamente no encontro. Por fim, evidencia-se a partir das expressões usadas no questionário os benefícios físicos (mais leveza, dormir melhor), mental (menos ansiedade, mais relaxado/a), emocional (mais sabedoria, mais tolerante, menos irritação). Ademais, foi possível ainda depreender os efeitos sentidos nas outras modalidades e observar como a associação delas permitiu aos usuários “exercer maior controle sobre sua própria saúde e sobre o meio-ambiente, bem como fazer opções que

conduzam a uma saúde melhor” como descrito na Carta de Ottawa (1986) e constatado, por exemplo, com o sujeito A de 62 anos, que além de dormir bem, com a biodança sente-se mais ativo, perdeu a timidez e superou a depressão. **Conclusões:** Este estudo indica que os participantes da pesquisa sentem claramente as contribuições dos serviços oferecidos, sem abandonar tratamentos anteriores. O que reafirma o caráter integrativo e complementar do SIS, visto também que o acesso à instituição se dá em sua maior parte por indicação médica, assim como conta com a participação comunitária no desenvolvimento de suas atividades. Além disso, apesar da faixa etária supor um público que, geralmente, está fora do ambiente formal de educação, e apesar da disparidade no grau de escolaridade, percebe-se que há apropriação dos conhecimentos compartilhados nas atividades pelos terapeutas. Isto é, compreendem a teoria envolvida e usam-na em sua vida, possibilitando a melhora na qualidade de vida, o autocuidado e também a autoconfiança diante de suas próprias limitações. Um fator que contribuiu para o êxito na vida dos participantes tem relação ao que consideramos práticas pedagógicas em espaço não formal, que é a abertura e flexibilidade assumida pelos profissionais da instituição, bem como a capacidade de acolher o outro, que são fundamentais para o trabalho com as PICS e foi observada e descrita durante a pesquisa.

Palavras-chave: Educação não formal; Programa Saúde do Sono; Serviço Integrado de Saúde (SIS).

Referências:

BARRETO, J. A.; NUNES, J. G.; AROUCHA, E. B. Um olhar Trimembrado sobre a implantação de serviços de práticas integrativas e complementares em saúde. In: BARRETO, Alexandre Franca. **Práticas integrativas em saúde:** proposições teóricas e experiências na saúde e educação. Recife: UFPE, 2014. 345p. GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal.** Disponível em: https://docgo.net/doc-detail.html?utm_source=gadotti. Acesso em: 10 dez. 2018. GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. Investigar em Educação: Educação não Formal e aprendizagens informais. **Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**, v. 1, p. 35-50, 2014. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Carta de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.